

QN 113
RN 482

Flu ago 1980

Domingo, 5 de Agosto de 1956

RUBEM BRAGA

CASSIANO

ANIBAL MACHADO tem um conto maravilhoso de um piano que foi jogado ao mar. Cassiano Ricardo resolveu continuar esse conto em versos; e alguns desses versos é que vão aqui como se fossem prosa corrida.

«Por que a lua marítima está, hoje, tão corada, tão flor e tão no ar? Como um rosto escutando alguma coisa que o oceano diz, e que ela — ela somente — o ouvido em concha, consegue escutar? Algum tritão lhe terá proferido um dito obscuro que a fizesse corar? E' a sereia que está tocando piano, tocando piano no fundo do mar.

Mas quem levou o múltiplo instrumento ao salso abismo e o pôde aí jogar? A história desse piano é longa e não se conta sem se rir e sem chorar. E por que as ondas, hoje, batem tanto, a quatro mãos, no teclado da praia, pois não é aí o teclado do mar? Não. A sereia está tocando piano, piano, piano, no fundo do mar.

Misero piano, foi jogado às ondas por três negros que aí o foram jogar, por ser um piano velho, cujo dono (tendo uma filha que ia se casar) o não quis mais por falta de lugar. E como não obstante o anúncio feito, ninguém, por velho, o quisesse comprar, levaram-no de rua em rua, enorme gaiivota preta, até jogá-lo ao mar.

Vagas e ventos o arrastaram para o mistério marinho, onde as medusas e os polvos acenderam logo as suas mais verdes lâmpadas para o admirar. E ele, de luto, os dentes amarelos, traste sonoro, alegre, semifuso, se viu situado entre as coisas confusas e profundas que há no fundo do mar. Por isso, em noites de esplendor lunar, se alguém ouve um barulho em si bemol, que rebenta no cais, ou sobe no ar, é a sereia que está tocando piano, tocando piano, no fundo do mar.

E por aí segue o poema contando lindas histórias acentecidas ao piano no fundo do mar. Até que a moça se casa:

«E — coisa que ninguém sabe explicar — na sala onde os convivas se reúnem, há a falta de alguém, um lugar mudo, onde o piano foi piano, o seu lugar. E ao ouvido da noiva um rumor surdo, por mais que o evento lhe pareça absurdo, a todo instante chega, singular. E' o piano que a sereia está tocando, tocando, tocando, no fundo do mar!».

Para ler esse poema na íntegra é preciso comprar o livro de Cassiano Ricardo, «O aranha-céu de vidro», que apareceu agora, juntamente com «João Torto e a Fábula». São dois livros de versos tão bonitos que não há presente melhor para um amigo, uma namorada ou a gente mesmo. Cassiano Ricardo é como um pço de petróleo que durante dezenas de anos só dava uns esguichos de gás mais ou menos pobres; depois dos 50 anos vieram esses jatos magníficos, agora então o que sai já sai refinado, é gasolina riquíssima de octanas, gasolina de aviação para a gente voar, voar pelo céu azul da poesia, voar ouvindo a sereia tocando piano no fundo do mar.

Cassiano
5/8/56